

Distribuição restrita aos

Classificação:

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição:

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação Diário de Notícias Periodicidade D

Dia 23.10.79 Pág.(s) 1-3 Tendência política \_\_\_\_\_

Lurdes Pintasilgo no final da visita a Santarém

Constatámos um estrangulamento  
ao nível dos serviços locais

«Constatámos mais uma vez a existência de um enorme estrangulamento ao nível dos serviços, e é lamentável que, por esse motivo, estejam ainda por resolver problemas surgidos há meses atrás», disse ao «DN» a primeira-ministro Lurdes Pintasilgo, no final da visita de dois dias que efectuou à região de Santarém.

A chefe do Governo ouviu, ontem, de manhã, exposições

circunstanciadas dos presidentes das câmaras do distrito sobre os principais problemas de cada um dos municípios, nas quais ficou patente a discrepância que se verifica entre os vários órgãos da Administração Pública central e os autarquias locais. A discussão de alguns dos temas mencionados — saúde, habitação e obras públicas — revelou a existência de inúmeras carências, que são

comuns à maior parte das regiões do País.

«Recolhemos muitas sugestões, que serão agora objecto de exame, caso a caso», afirmou Lurdes Pintasilgo, que, pouco antes de regressar a Lisboa, tal como mencionámos na página 2, visitou as obras em curso no distrito de Velada, o qual sofreu dois grandes «rombos» com as cheias de Fevereiro.

Fundação Cuidar o Futuro

# Hipótese de cheia

## preocupa Ribatejo

D. N. 23. 10. 73  
— foi afirmado a Lurdes Pintasilgo durante a sua visita a Santarém

«isto não aguenta uma cheia normal, quanto mais se for uma como a de ano passado. Esta opinião, expressa por um trabalhador das obras em curso no dique da Valada — um muro com a extensão de 21 quilómetros entre Santarém e Azambuja — coíbe a possibilidade da maior parte das obras, que passaram manifestar pessoalmente ao primeiro-ministro e ao titular das Obras Públicas, as preocupações quanto ao futuro das suas vidas e haveres.

Embora os técnicos presentes tenham resumido a conclusão já expressa pelo director-geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, segundo a qual, uma cheia idêntica a de Fevereiro já não provocaria danos de tão grande monta, a população de Valada parece não estar segura de que assim seja, além disso não encontra justificacão razoável para a circunstancia de se agora, passado este tempo sobre as cheias e praticamente dentro da época invernal, se esperem a ultimar as obras de reconstrucção. O estrato deve-se, segundo os técnicos, ao facto de o empreiteiro a quem fora adjudicada a obra ter garantido que dentro de 20 dias, ela estaria concluida.

Os efeitos do futuras cheias poderão ser minoradas, durante, por cuidadoso encetamento adoptado, que permitam uma maior rapidez de comunicacões, já que uma das principais razões para os enormes prejuizos sofridos este ano foi justamente a lentidão com que se procedeu ao fornecimento de informacões regulares as populações que correm maiores riscos. Mesmo neste domínio, contudo, os habitantes da região não parecem muito optimistas: «A gente pode fugir. E as nossas cozinhas, quem as tira?»

A dotacão de lanchas e outros meios de salvamento aos organismos da região reconhecida pela segurancça pública poderá contribuir para minorar os prejuizos causados anualmente pelas cheias; no entanto, parece impossível, de imediato, anular os efeitos da catástrofe, quando ela ocorre. Para o governador civil de Santarém, o problema só será resolvido quando o Estado decidir investir volumosas sommas na construcção de varias barragens, que tenham por objectivo específico reter a força das águas do Tejo durante o inverno, para o que deverão estar vazias no resto desta estação.

«Não alimentar esperanças vão»

Maria de Lurdes Pintasilgo iniciou o segundo dia da sua visita

ao Ribatejo com uma reunião de trabalho no Governo Civil de Santarém, em que participaram os presidentes de todas as câmaras municipais (21, das quais 13 da responsabilidade do PSD, três do PSD, duas da APU e uma do CDS).

Durante perto de quatro horas e meia, o primeiro-ministro e os membros do Governo que o acompanharam ouviram explicações dos presidentes de cada um dos municípios. Casos curiosos, como aquilo da escola do Ciclo Preparatório, em Fátima, que só não funciona porque não há cadeiras para alunos e funcionários, dramáticos, como o das crianças do concelho de Sardoal que deistem de estudar porque os seus pais não dispõem de meios para pagar os elevados custos dos transportes para as escolas, ou casos exemplares da desorganizaçao entre os vários Serviços, como o que se passou no Carisaxo, onde a Junta Autónoma das Estradas decidiu pavimentar uma rua sem avisar a Câmara Municipal, que, pouco tempo depois, teve de abrir o novo piso para poder instalar os esgotos, como estava previsto. Um rol infindável de projectos de saneamento básico, de equipamentamento de escolas, de melhoramento de habitações (que se debatem quase todos, como é sabido, com falta de meios e de outro pessoal técnico), projectos que as câmaras elaboraram há três, quatro ou cinco anos, sem que até hoje tenham sido aprovados ou repetidamente definitivamente lançados nas diversas Direcções-Gerais enquanto as populações se debatem com inúmeras carências.

Maria de Lurdes Pintasilgo ouviu, atentamente, as razões de todos e prometeu dizer tudo o que estiver ao alcance do Governo, mas fez questão de não alimentar esperanças vão, não só porque o tempo de que dispõe é escasso, mas ainda porque é já muito pouco o quantitativo do Orçamento Geral do Estado que o Executivo tem para executar. Convidou, no entanto, os responsáveis dos municípios a enviarem aos departamentos competentes « dossiês » completos sobre os problemas que carecem de resoluçao mais urgente.

A primeiro-ministro visitou ainda, ao principio da tarde, o antigo Colégio Andalus, em Santarém, antiga propriedade das «Servas de Nossa Senhora de Fátima», comprada pelo Estado em 1973, que, desde então, está subaproveitado e se degrada constantemente por não terem usadas todas as dependências e, especialmente, o seu equipamento doméstico, sendo que se trata de grande interesse, e onde hoje funcionam, entre as, a Escola do Magisterio Primario, uma escola de enfermagem e uma outra do Ciclo Preparatório.